

**Programa de Habitação Adaptável Intergeracional
Cooperativa a Custos Controlados
(PHAI3C)**

PHAI3C Doc 1 – Documento Temático de Apresentação
e proposta de integração na “E2I Estratégia de Investigação e Inovação 2013-2020” do LNEC

Lisboa e LNEC, 30 de julho de 2019

Programa de Habitação Adaptável Intergeracional Cooperativa a Custos Controlados (PHAI3C)

PHAI3C Doc 1 – Documento Temático de Apresentação e proposta de integração nos “Projetos de Investigação e Inovação (P2I)” do LNEC

Responsável:

António Baptista Coelho

Arquitecto (ESBAL), doutor em Arquitectura FAUP), investigador principal com habilitação em Arquitectura e Urbanismo (LNEC), Lisboa e LNEC/DED/NUT, em julho de 2019

ÍNDICE

DADOS GERAIS	3
1. Resumo	3
2. Fundamentação	4
2.1 Introdução.....	4
2.2 Antecedentes.....	4
2.2.1 Antecedentes no LNEC.....	4
2.2.2 Antecedentes fora do LNEC.....	5
(i) Iniciativas significativas e recentes	5
(ii) Estudos menos recentes, mas potencialmente estruturadores	6
(iii) Estudos recentes e globalmente significativos	6
(iv) Estudos recentes e de enquadramento global	6
(v) Estudos recentes sobre enquadramentos específicos	7
(vi) Apresentação de casos de referência	7
2.3 Conclusões.....	8
3. Objectivos	8
4. Contribuições inovadoras	9
4.1 Aspectos globais.....	9
4.2 Aspectos específicos.....	10
4.3 O PHAI3C e a “E21 Estratégia de Investigação e Inovação 2013-2020” do LNEC.....	10
5. Metodologia	11
5.1 Aspectos gerais.....	11
5.2 Aspectos práticos.....	11
5.3 Participantes, especialistas e relações institucionais.....	12
6. Plano de trabalhos e programação	13
6.1 Plano de trabalhos (atividades e tarefas).....	13
6.2 Programação.....	15
7. Equipa de trabalho (participantes do LNEC)	16
8. Resultados expectáveis (por atividade/tarefa)	16

DADOS GERAIS (PHAI3C)

Identificação do projeto

Designação – Programa de Habitação Adaptável Intergeracional Cooperativa a Custos Controlados

Acrónimo – PHAI3C

UD proponente – DED

Setor – NUT

Investigador responsável – António Baptista Coelho

Duração (meses) – 36

Data de início – 2019/07/30

Inserção na matriz programática da E2I (do LNEC)

Eixo programático – E2 - Cidades e Territórios: Construir o Habitat do Futuro

Temáticas prioritárias - T6 – Saúde e bem-estar (promoção do habitat saudável, mobilizando os contributos das tecnologias, das ciências da vida, das ciências sociais e das humanidades); T8 – Desenvolvimento de competências e transferência de conhecimentos

Entidades intervenientes

Entidade coordenadora - DED

Parceiros internos – DED/NAICI

Entidade externa interessada – Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE)

Financiamento externo (S/N) – N (sem financiamento externo)

1. Resumo

Considerando-se o atual quadro demográfico e habitacional muito crítico, no que se refere ao crescimento do número das pessoas idosas e muito idosas, a viverem sozinhas e com frequentes necessidades de apoio, a actual diversificação dos modos de vida e dos desejos habitacionais, e a quase-ausência de oferta habitacional e urbana adequada a tais necessidades e desejos, foi ponderada o que se julga ser a oportunidade do estudo e da caracterização de um Programa de Habitação Adaptável Intergeracional (PHAI), adequado a tais necessidades e a uma proposta residencial naturalmente convivial, eficazmente gerida e participada e financeiramente sustentável, resultando daqui a proposta de uma Cooperativa a Custos Controlados (3C). O PHAI3C visa o estudo e a proposta de soluções urbanas e residenciais vocacionadas para a convivência intergeracional, adaptáveis a diversos modos de vida, adequadas para pessoas com eventuais fragilidade físicas e mentais, mas sem qualquer tipo de estigma institucional e de idadismo, funcionalmente mistas e com presença urbana estimulante.

O PHAI3C irá procurar identificar e caracterizar tipos de soluções adequadas e sensíveis a uma integração habitacional e intergeracional dos mais frágeis num quadro urbano claramente positivo e em soluções edificadas que possam dar resposta, também, a outras novas e urgentes necessidades habitacionais (ex., jovens e pessoas sós), num quadro residencial marcado por uma gestão participada e eficaz, pela convivialidade espontânea e social e financeiramente sustentável.

O PHAI3C não visa de uma “habitação assistida” para pessoas fragilizadas, mas a realidade crítica de uma população cada vez mais idosa e a importância de se (re)criarem quadros habitacionais que melhorem as nossas condições de saúde/bem-estar, comunidade e segurança, ao serviço de todos e com natural destaque para os mais idosos, mas num quadro adaptável, intergeracional e participado.

O PHAI3C irá privilegiar uma ampla abordagem arquitectónica e habitacional, teórico-prática, espacial/funcional, qualitativa, sensível aos habitantes e urbanisticamente positiva.

2. Fundamentação

2.1 Introdução

Aproveitando-se uma justificação pormenorizada da designação “Programa de Habitação Adaptável Intergeracional – Cooperativa a Custos Controlados (PHAI3C)” faz-se, em seguida, uma introdução sintética ao PHAI3C: “Programa”, porque se trata de uma proposta/ideia adequadamente planeada, estruturada, organizada; “Habitacional”, porque é este o principal conteúdo funcional que é proposto e programado, mas considerando uma definição de habitação com sentido adequado e, portanto, privada, mas também vicinal e urbana; “Adaptável”, porque adequado a uma grande diversidade de necessidades e desejos habitacionais e humanos e à sua evolução no tempo, seja no que se refere ao espaço privado, seja no que se liga ao espaço condominial e respectivos serviços; “Intergeracional”, porque dirigido para habitantes de diversos grupos etários, visando-se um grupo de condóminos socialmente diversificado e estimulante e a inexistência das actualmente habituais condições de segregação etária; mas privilegiando-se os pequenos agregados familiares e pessoas que vivam sozinhas; “Cooperativa”, porque se considera que esta solução social e organizativa tem todas as possibilidades de responder, muito positivamente, seja às condições de estruturação e participação continuadas que têm de caracterizar o arranque, a concretização e a vida diária de um programa deste tipo, tendo muitas provas dadas na programação e gestão habitacional de grupos sociais diversificados, seja porque a opção cooperativa é, sem dúvida, aquela que tenderá a proporcionar um adequado e muito desejável potencial em termos de condições naturais de convívio e entreada nestas vizinhanças; “Custo (e qualidade) Controlado(s)”, porque se considera que esta solução deve poder proporcionar uma resposta habitacional integrada a pessoas com um amplo leque de recursos financeiros, e visando-se com especial atenção os pequenos agregados familiares e as pessoas que vivam sozinhas que, actualmente, têm reduzidas e pouco adequadas ofertas habitacionais.

O PHAI3C irá privilegiar soluções intergeracionais diversificadas, social e urbanisticamente bem integradas (portanto sem qualquer réstias de segregação, mesmo as mais subtis), e bem caracterizadas em termos visuais e funcionais. Visam-se intervenções com escala humana, física e social, e muito bem integradas e vitalizadoras das respectivas vizinhanças, em edifícios funcionalmente mistos e adaptáveis/convertíveis; proporcionando-se vizinhanças e edifícios apetecíveis para todos os grupos etários e socioculturais e expressivamente facilitadores da vida diária, adequados e adaptáveis a diversos modos de vida e que aceitem bem eventuais conversões que facilitem e apoiem a vivência de pessoas sozinhas e de pequenos agregados familiares, sempre numa perspectiva de adequação aos modos e gostos de habitar de cada pessoa nos espaços privados, aliado ao potencial convival natural nos espaços comuns e tendo em conta as principais mudanças sensoriais e comportamentais associadas ao envelhecimento.

Importa, ainda, salientar no PHAI3C a cooperação dos e com os habitantes numa perspectiva ampla, longa e integradora, desde o projeto, ao desenvolvimento da obra, à gestão posterior e aos ricos aspetos “suplementares” e opcionais de participação e convívio; salientando-se que em todo este processo o “saber-fazer” cooperativo terá importância fundamental, seja nessa participação, seja na racionalização financeira global, visando-se um verdadeiro serviço residencial e social, em intervenções enquadradas no PHAI3C que sejam “habitação de interesse social”, elegíveis para apoios públicos.

2.2 Antecedentes

Não podendo deixar de se voltar a sublinhar a grande amplitude das temáticas associadas ao Programa e o seu cariz, estratégico e “limitador”, que é, essencialmente, arquitetónico, apontam-se em seguida, sumariamente, os estudos e iniciativas já desenvolvidos no âmbito da problemática associada ao PHAI3C e que foram, até agora, identificados:

2.2.1 Antecedentes no LNEC

No LNEC o PHAI3C tem raízes “históricas” (1987) no estudo e Programa de Investigação de António Reis Cabrita, intitulado “Boa habitação. Do conhecimento à gestão da qualidade”, programa este em que se propõe o desenvolvimento (Estudo n.º 8 deste programa) de “Recomendações técnicas especiais”,

destinadas a “produzir informação técnica codificada sobre a qualidade de soluções menos tradicionais e correntes de habitação e dos seus processos de realização”; o PHAI3C está, também, na continuidade directa da tese de doutoramento do investigador responsável, intitulada “*Qualidade Arquitectónica Residencial*”, editada no LNEC (2000), cuja temática foi complementada no estudo, do mesmo autor, intitulado “*Habitação e Arquitetura: Contributos para uma habitação e um espaço urbano com mais qualidade*” também editado no LNEC (2011); e sobre esta matéria importa referir que todas as qualidades consideradas nesses estudos (ex., privacidade, convivialidade, segurança, acessibilidade, apropriação, domesticidade, agradabilidade, etc.) se relacionam íntima e expressivamente com o desenvolvimento de espaços residenciais para pessoas mais isoladas e/ou mais sensíveis. As matérias da adaptabilidade doméstica, consideradas “centrais” no desenvolvimento do PHAI3C foram já aprofundadas num outro estudo do LNEC, do autor e de António Reis Cabrita, intitulado “*Habitação evolutiva e adaptável*”, também editado pelo LNEC (2003). O PHAI3C aproveita, ainda, muito do que foi desenvolvido no âmbito do estudo do LNEC, intitulado “*Habitação para o futuro. Exigências e modelos para a sociedade da informação e da ecologia – Tipos Emergentes de Habitação*”, concluído por Luís Morgado (em 2005), sob coordenação de António Reis Cabrita (POCTI/AUR/3975/2001).

O PHAI3C está, ainda, na continuidade directa do Programa de Habilitação desenvolvido pelo investigador responsável, intitulado “*Habitação Humanizada*” (2007 e sintetizado na Memória 836 do LNEC): seja por relações naturais com todos os sete grandes aspectos teórico-práticos desenvolvidos neste trabalho (ex., escalas e tempos do habitar, humanidades e habitar, habitar cidades amigas, etc.); seja por assegurar/integrar uma proposta de investigação sobre “*Habitação cooperativa com qualidade/custo controlado, um serviço e um espaço humanizados*”.

Preparando-se o que será o essencial enquadramento do PHAI3C no quadro global da habitação de interesse social (HIS) portuguesa, alguns livros foram realizados pelo investigador responsável – o mais recente intitulado “*Habitação de Interesse Social em Portugal: 1988 – 2005*” (Livros Horizonte, com Pedro Baptista Coelho, 2009) – bem como um relatório LNEC que contém um conjunto de indicações para o futuro da HIS em Portugal, intitulado “*Qualidade Arquitectónica e Satisfação Residencial na Habitação de Interesse Social em Portugal no Final do Século XX*” (2011).

O PHAI3C tem ainda antecedentes no LNEC no estudo de Recomendações Técnicas para Equipamentos Sociais (RTES), desenvolvido com coordenação do NAU e de Isabel Plácido a partir de 2005 e no âmbito do qual foram elaboradas Recomendações Técnicas para uma amplo leque de valências de Equipamentos Sociais, tais como: Centros de Dia, Lares de Idosos, Centros de Acolhimento Temporário e Lares de Infância e Juventude.

Tendo-se em conta o que acabou de ser registado, considera-se que o enquadramento teórico-prático do PHAI3C, no âmbito da qualidade global e específica do habitat humano, da habitação de interesse social (HIS) em geral e da HIS cooperativa, estará já adequadamente contemplado em estudos e iniciativas anteriores. Ficaremos, assim, com o campo de investigação de base delimitado, quer aos aspectos mais específicos de um habitar mais adequado a seniores, ou talvez mais adaptável a diversos usos, desejos e necessidades habitacionais de diversos grupos etários e socioculturais, quer aos aspectos mais específicos ligados a uma habitação associada a serviços diversos, que harmonize privacidade e convívio e que se integre positivamente em zonas urbanas vivas – matéria esta na qual a promoção cooperativa habitacional portuguesa, ligada à FENACHE, apresenta já um conjunto de significativas realizações.

2.2.2 Antecedentes fora do LNEC

(i) *Iniciativas significativas e recentes*

No que se refere a iniciativas significativas e/ou recentes, fora do LNEC, que ajudarão no desenrolar do PHAI3C, registam-se: as do GHabitar – APPQH, associação presidida pelo investigador responsável (2005 e 2006, quatro Sessões Técnicas sobre a temática “*Os idosos e a Cidade Envelhecida*”); as atividades realizadas, desde há mais de 20 anos, no âmbito da adequação tipológica habitacional, pela Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE), cuja Comissão Técnica é

integrada pelo investigador responsável; e o atual interesse da Federação em tipologias residenciais inovadoras e no âmbito do PHAI3C, patente em entrevistas recentes do Presidente da FENACHE, Guilherme Vilaverde (a Elisabete Soares, *Jornal Imobiliário* 3 de maio de 2019 – “*Cohousing seduz cooperativas de habitação que estudam a construção de projetos – maioria tem mais de 60 anos*”; e a Rosa Soares, *Público* 29 de junho de 2019 – “*Oferta de novas soluções de habitação intergeracionais*”).

(ii) Estudos menos recentes, mas potencialmente estruturadores

Em termos de estudos historicamente estruturadores da temática do PHAI3C, salientam-se dois marcos teóricos na matéria da Arquitectura e do Habitar: a “*Pattern Language – Towns, Building, Construction*”, de Christopher Alexander, Sara Ishikawa e Murray Silverstein (1977, Center for Environmental Structure, Berkeley, Oxford University Press), onde se desenvolvem mais de 200 “padrões”/espaços físicos, muitos com potencial de aplicação no âmbito do PHAI3C; e as “*Lessons for Students in Architecture*” (1991, 010 publishers, Roterdão), de Herman Hertzberger, onde se apresentam múltiplos espaços aplicáveis na concepção arquitectónica e, designadamente, aplicados no grande complexo De Drie Hoven, realizado na Holanda em 1974, com projecto do mesmo Hertzberger e dedicado a idosos.

(iii) Estudos recentes e globalmente significativos

Como estudos que originaram e estruturaram o PHAI3C salientam-se: (i) o *Programa Gulbenkian Inovar em Saúde* e o livro de apresentação do respectivo Fórum Gulbenkian de Saúde (outubro de 2015), intitulado “*Saúde e Arquitectura em diálogo*”; (ii) todo o longo percurso de investigação teórico-prática, de ensino e de projecto do arquitecto e gerontólogo Victor Regnier, autoridade reconhecida a nível mundial, e com um fundamental último livro, intitulado “*Housing Design for an Increasingly Older Population: Redefining Assisted Living for the Mentally and Physically Frail*” (2018, John Wiley & Sons, Hoboken, New Jersey); (iii) o estudo actual e geograficamente próximo, “*Viviendas para personas mayores en Europa - Nuevas tendencias para el siglo XXI*”, editado por Pilar Rodríguez Rodríguez e pela Fundación Pilares para la Autonomía Personal (2018, Afanias, Papeles de la Fundación N.º 3); (iv) o programa de investigação “*Transitions in later life*” (2018), do *UK Branch* da Fundação Calouste Gulbenkian e do *Centre for Ageing Better* e outros participantes; (v) o programa de estudos “*Logement design pour tous*”, que aprofundou as temáticas dos modos de vida de jovens e idosos e da acessibilidade nos espaços da habitação (2015, PUCA); (vi) a exposição itinerante “*EnvejeZANDO*” (2018) comissariada por Paz Martín Rodríguez e que apresenta recentes soluções, em Espanha, de espaços urbanos amigáveis, habitações intergeracionais, cohousing e permanência na habitação; (vii) o programa de investigação internacional “*Re-imagining Long-term Residential Care: An International Study of Promising Practices*” (2011 a 2019), coordenado por Pat Armstrong, da York University, Toronto, que integra o subprojecto “*Healthy Ageing in Residential Places*” e aborda as realidades dos EUA, Canadá, Alemanha, Noruega, Reino Unido e Suécia; (viii) o “estado da arte” europeu sobre “*Viviendas y Sistemas Alternativos de Alojamiento para personas mayores en Europa*” (2017), promovido pelo município de Donostia/San Sebastián; (ix) outro “estado da arte” aplicável e recente, intitulado “*Produção científica sobre habitação para idosos autônomos: revisão integrativa da literatura*”, editado por Roberta de Miranda Henriques Freire e Nivaldo Carneiro Júnior na *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro [2017; 20(5): 717-726]; (x) os “*Proceedings from the international collaborative housing conference in Stockholm 5–9 May 2010*”, intitulados “*Living together – Cohousing Ideas and Realities Around the World*”, editados por Dick Urban Vestbro; (xi) e o estudo “*Accessible and Intergenerational Living (17/2018)*”, editado em 2019 pela European Federation for living EFL, no âmbito do projeto *IStay@Home* financiado pela UE.

(iv) Estudos recentes e de enquadramento global

Entre os estudos que baseiam o PHAI3C em termos do enquadramento geral da sua temática referem-se, naturalmente, e em primeiro lugar os resultados dos Censos de 2011 do Instituto Nacional de Estatística, designadamente, no que se refere aos aspectos, considerados críticos, associados ao envelhecimento da população e aumento das pessoas que vivem sozinhas, mas importa registar, também, os seguintes estudos: (i) “*Estratégia Nacional Para o Envelhecimento Ativo e Saudável (ENEAS) 2017-2025*” (2017),

cuja relatora foi Andreia Silva da Costa da Direção-Geral da Saúde; (ii) *“Welfare housing policies for senior citizens (Wel_hops)”*, integrado no Programa 2000 - 2006 Interreg IIIC East (2007), que integrou instituições de cinco países europeus; (iii) *“Housing our ageing population: Positive Ideas - HAPPI 3 Making Retirement Living A Positive Choice”* (2016), de Richard Best e Jeremy Porteus, Housing Learning and Improvement Network (Housing LIN); (iv) a tese de doutoramento de Heitor Garcia Lantarón na Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid, *“Vivienda para un Envejecimiento Activo. El paradigma danés”* (2015); (v) *“Designing with downsizers”* (2016), de Adam Park, Friedrike Ziegler e Sarah Wigglesworth, Universidade de Sheffield e DWELL Group; (vi) a pesquisa bibliográfica *“Non-mainstream housing design guidance. Literature review”*, diversos autores e promovida pela Homes and Communities Agency, Londres (2012); (vii) *“A Guide for Assisted Living Towards LifeHome 21”*, diversos autores, promovido por 3DReid, BRE e Royal Institute of British Architects (2011); (viii) o estudo global *“A Sustainable Society for All Ages Realizing the potential of living longer”*, da UNECE Ministerial Conference on Ageing, Lisboa 20 a 22 set. 2017; (ix) o *“Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas”* (2009), da OMS, traduzido e publicado pela Fundação Calouste Gulbenkian, e o estudo *“A Critical Review of the WHO Age-Friendly Cities Methodology and Its Implementation”* (2016), de Louise Plouffe, Alexandre Kalache and Ina Voelcker, Springer International Publishing; (x) as *“WHO Housing and health guidelines”* (2018) da OMS; (xi) a *“Nova Agenda Urbana”* (2017), ONU-Habitat, Habitat III Quito; (xii) e o amplo conjunto de documentos de apoio a uma concepção actual dos espaços residenciais da Commission for Architecture and the Built Environment (CABE) com o Design Council e o Royal Institute of British Architects (2008 a 2013).

(v) Estudos recentes sobre enquadramentos específicos

Os estudos que podem orientar o PHAI3C em termos de diversos enquadramentos específicos associados à sua temática são muito numerosos, registando-se, aqui, apenas 12 mais recentes e considerados mais significativos: (i) *“Homes that help: A personal and professional perspective on home adaptations”* (2018), Rachael Docking do Centre for Ageing Better, baseado num estudo da Northumbria University; (ii) *“Long-Term Care Home Design Manual 2015”* do Ministry of Health and Long-Term Care do Governo de Ontário (2015); (iii) *“The digital age: new approaches to supporting people in later life get online”* (2018), Centre for Ageing, Good Things Foundation; (iv) *“Universal Design Guidelines Dementia Friendly Dwellings for People with Dementia, their Families and Carers”* (2015), vários autores, Centre for Excellence in Universal Design, TrinityHaus and DSIDC’s Living with Dementia Research Programme, Trinity College Dublin; (v) *“Learning from Intergenerational Housing Projects in the USA”* (2018), Emma Garland, Winston Churchill Memorial Trust; (vi) *“Arquitecturas del cuidado - Viviendas colaborativas para personas mayores. Un acercamiento al contexto vasco y las realidades europeas”* (2016), de Irati Mogollón García e Ana Fernández Cubero, Instituto Basco da Mulher; (vii) *“Uma casa para a vida - aplicação do design inclusivo à habitação”* (2009), Jorge Falcato Simões, Miguel Braz, Pedro Homem de Gouveia, Renato Bispo, Maria José Lorena, Instituto Nacional para a Reabilitação; (viii) *“Building companionship: how better design can combat loneliness in later life”* (2016), Claudia Wood and Jo Salter of Demos, DEMOS, MacCarthy & Stone; (ix) a tese de doutoramento *“Furniture for Later Life. Design Based on Older People’s Experiences of Furniture in Three Housing Forms”* (2013), Oskar Jonsson, Lund University, Department of Design Sciences, Division of Industrial Design; (x) *“Beyond Blue to Green: The benefits of contact with nature for mental health and well-being”* (2010), Mardie Townsend, Rona Weerasuriya, Deakin University; (xi) a pesquisa bibliográfica *“A structured literature review to identify cost-effective interventions to prevent falls in older people living in the community”* (2018), York Health Economic Consortium, Public Health England; (xii) e a *“Good practice and innovation in home adaptations”* (2018), Better Sue Adams, Martin Hodges, Care & Repair England Centre for Ageing.

(vi) Apresentação de casos de referência

Não podem ser aqui registadas as inúmeras fontes que apresentam casos de referência aplicáveis, estudados: (i) em visitas técnicas realizadas ao longo das últimas décadas – muitos deles desenvolvidos no âmbito da FENACHE –; e em variadas fontes documentais (livros, revistas, documentos institucionais e “sítios” na WWW).

2.3 Conclusões

No âmbito do PHAI3C, em termos de espaços habitacionais estrategicamente vocacionados para seniores/idosos, mas não exclusivamente, e tendo bem presente o que aqui já se sublinhou, de não se estarem a visar equipamentos de apoio para pessoas idosas fragilizadas, nem estruturas residenciais “reservadas” para idosos, visa-se um novo modelo de habitação intergeracional, adaptável em termos de espaços privados e de espaços e usos comuns e bem equilibrado em termos de custos globais, integrado no âmbito da “habitação de interesse social” e, portanto, devidamente enquadrável em termos recomendatórios e associável a apoios públicos. E desde já se sublinha que nesta “nova” perspetiva tipológica residencial não se identificaram, até à presente fase do estudo, trabalhos de relevo significativos e diretamente aplicáveis.

Identificaram-se, sim, rumos temáticos teórico-práticos importantes e, por vezes, “pontualmente” bem próximos da principal temática do PHAI3C e que, portanto, há que considerar e aproveitar ao máximo, mas não sem antes se alertar para o que seria a impossibilidade prática de se aprofundarem temas que, por si só, nos últimos decénios, têm polarizado a atenção de extensas equipas de investigação.

Conclui-se, assim, que os conhecimentos existentes, no País, sobre habitação intergeracional, considerada numa perspectiva uma nova tipologia de habitação de interesse social são, ainda, sensivelmente reduzidos e pouco estabilizados, uma condição que limita criticamente a sua aplicação.

E são mais do que evidentes a necessidade e a oportunidade para uma aplicação corrente dessa nova tipologia habitacional, associada ao PHAI3C, pois na UE há mais de 128 milhões de pessoas com mais de 55 anos (que serão 230 milhões em 2030) e não existe, a uma grande escala, adequada ao problema, uma abordagem específica desta nova realidade; ao contrário do que acontece desde há bastante tempo nos USA e desde algumas dezenas de anos em alguns países do Norte da Europa, mas essencialmente em intervenções de pequena escala.

E passando da UE para Portugal, usando-se os resultados do INE, relativos aos Censos de 2011, alguns excertos falam por si: “A população idosa, com 65 ou mais anos, residente em Portugal é de 2,023 milhões de pessoas, representando cerca de 19% da população total [...] Cerca de 400 mil idosos vivem sós e 804 mil em companhia exclusiva de pessoas também idosas. Na última década, o número de pessoas idosas a viver sozinhas (400 964) ou a residir exclusivamente com outras pessoas com 65 ou mais anos (804 577) aumentou cerca de 28% [...] O número de idosos a viver sós aumentou 29% na última década[...]Um quinto dos alojamentos é habitado por pessoas idosas. Em Portugal, há 797 851 alojamentos familiares habitados exclusivamente por pessoas idosas, representando cerca de 20% do total de alojamentos ocupados, o que representa um acréscimo de 28,3% nos últimos dez anos.”

A necessidade vital e urgente de se repensar diversificada e adequadamente o habitar dos idosos, em Portugal, de uma forma bem integrada em termos sociais e urbanos, está aqui evidente e sublinha-se, ainda, que não temos qualquer possibilidade social e financeira de (n)os institucionalizar, a todos, quando chegados a seniores, nem o devemos fazer nem o queremos para nós próprios: há, portanto, que avançar em “novas” soluções habitacionais, para as quais o PHAI3C pretende contribuir.

3. Objectivos

O objetivo básico do PHAI3C é contribuir para uma resposta habitacional e urbana integrada aos crescentes grupos populacionais de idosos e outras pessoas que vivem sós ou em pequenos agregados, atualmente com evidentes carências a este nível.

(i) Um dos dois principais objetivos específicos do PHAI3C centra-se no enquadramento do desenvolvimento arquitectónico de micro-intervenções urbanas e residenciais direccionadas para pequenos agregados familiares e pessoas isoladas com variadas características etárias e culturais, caracterizadas por tipologias híbridas em termos de conjuntos de edifícios e espaços urbanos, marcadas por expressivas e harmonizadas condições de funcionalidade e de domesticidade, pela disponibilização de variados leques de apoios habitacionais e urbanos e pelo desenvolvimento de processos participativos e cooperativos na sua concepção, gestão e vida diária. E há que assegurar este objetivo com total

ausência de sentido institucional e de quaisquer “marcas” estigmatizantes das intervenções; antes pelo contrário, elas deverão ser expressivamente atraentes e valorizadoras das suas vizinhanças.

(ii) Como segundo principal objetivo específico do PHAI3C refere-se a vitalização da cidade com novos habitantes e, especialmente, com habitantes muito disponíveis para participar nessa vitalização; e proporcionar o habitar a cidade viva a pessoas e pequenos agregados familiares para os quais tal possibilidade será um elemento fundamental na manutenção ou na redescoberta do interesse, da riqueza e da vitalidade e funcionalidade na vida diária; no caso dos seniores o resultado será a contribuição para a manutenção da vitalidade individual, em termos físicos e mentais, enquanto no caso dos jovens o resultado centra-se na disponibilização de uma plataforma de apresentação do mundo urbano.

Três outros objetivos complementares estão, ainda, associados à ideia que baseia o PHAI: (iii) um deles é a muito elevada qualidade arquitectónica que é essencial nesta nova tipologia de intervenções habitacionais e urbanas; (iv) outro refere-se à viabilidade económica que tem de estar associada a uma alta qualidade construtiva e ambiental e a uma alta qualidade de equipamentos e serviços comuns; (v) e o outro é a perspectiva tendencialmente associativa e cooperativa que parece ser exigida pelo conceito, que dificilmente se harmoniza com iniciativas especialmente direccionadas para o lucro, seja pelos cuidados participativos necessários para o seu desenvolvimento inicial, seja pelos cuidados necessários à sua gestão de proximidade sensível, dinâmica e continuada.

Em termos dos objetivos prosseguidos pelas entidades envolvidas no PHAI3C, regista-se que o LNEC poderá ganhar conhecimentos estratégicos nesta “nova” área residencial, que se julga será a curto e médio prazo vital, no País; e que a FENACHE, como principal entidade interessada no estudo, poderá dispor, desde já, de apoios em termos de sugestões de reflexão, mas também de indicações práticas nas primeiras realizações deste tipo, que estão a ser programadas; funcionando também, em contrapartida, como “plataforma” experimental e cuidadosa dessas indicações – desde a programação inicial, à construção e à ocupação final.

Em termos dos objetivos específicos do investigador responsável eles centram-se, essencialmente, na pormenorização temática de matérias, já globalmente estudadas e relativas à qualificação arquitectónica residencial (tese de doutoramento) e à humanização do habitat humano (programa de investigação), agora aplicadas a um grupo sociocultural específico e com objetivos residenciais e urbanos específicos.

4. Contribuições inovadoras

4.1 Aspetos globais

Talvez que a principal contribuição de inovação do PHAI3C seja a sua desejada capacidade de aliar um conjunto de indicações teórico-práticas para a realização concreta de uma nova tipologia de habitação de interesse social à, simultânea, disponibilização de sugestões técnicas de programa e pormenorização aplicáveis a múltiplas necessidades de projeto e designadamente às dirigidas para pessoas sós e associadas em pequenos agregados e para pessoas física e mentalmente fragilizadas.

De forma geral há que pensar, simultaneamente, na muito crítica carência de respostas em termos de habitat para idosos que já é sentida e que se irá agudizar, de forma extremamente significativa, muito em breve, mas também na, igualmente urgente, necessidade de se disponibilizarem inovadoras e diversificadas respostas de habitat para pessoas, em diversos níveis etários, que, cada vez mais, não se irão rever na actual oferta, que poderemos caricaturar como “bipolar” e estigmatizadamente institucional, de “lares” para aqueles com poucos meios financeiros e de residências pseudo-luxuosas para os que são financeiramente muito favorecidos; e há aqui, assim, portanto, um novo tema de investigação.

Salienta-se, assim, a inovação e oportunidade do desenvolvimento do PHAI3C e das suas potenciais e respetivas recomendações finais, lembrando-se as necessidades críticas acima apontadas e o que se julga poder ser a emergência de uma nova tipologia residencial com qualidade e custos controlados: e fazendo-se um paralelismo com o que foi uma também urgente necessidade, lembra-se o que foi a habitação de realojamento e o seu associado programa (PER, Programa Especial de Realojamento); mas aqui, no PHAI3C, há que prever um habitat razoavelmente minimizado, embora diversificado bem

adequado na sua parcela privada, e com expressivas “extensões” de uso comum que, mesmo sendo minimizadas, ultrapassarão, claramente, o que é corrente num qualquer condomínio.

O privilegiar da iniciativa cooperativa corresponde ao adequado aproveitamento da riquíssima experiência das Cooperativas de Habitação Económica, associadas na FENACHE, no âmbito da pré-programação, estruturação, promoção de empreendimentos residenciais e gestão dos mesmos, tendo-se em conta quer a frequente integração de variados equipamentos conviviais e recreativos, quer todo o trabalho participativo e informativo que caracteriza esta actividade cooperativa; há portanto, aqui, também inovação pela aplicação direta e extensa da ação cooperativa numa nova tipologia residencial.

O privilegiar de promoções a Custos Controlados é uma opção tão óbvia como essencial se estivermos a visar, como estamos, uma oferta de uma renovada tipologia de habitat que seja adequada a um amplo grupo populacional; trata-se de prever uma nova oferta residencial, integrada com equipamentos e serviços, e a custos controlados (iniciais e de gestão corrente).

4.2 Aspetos específicos

O carácter inovador do PHAI3C justifica-se, assim, essencialmente, porque ele se refere a uma nova tipologia residencial, que está ainda pouco presente e desenvolvida, ou mesmo ausente, nos nossos corpos técnicos regulamentares e recomendativos e que se julga ser muito necessária actualmente e vital a curto e médio prazos. E mais se aponta que este sentido inovador se reflecte, actualmente, na UE e em Espanha através de estudos importantes e recentes e intervenções recentes e em curso; e mesmo já em Portugal a intergeracionalidade começou a surgir em algumas intervenções também recentes – ex., várias intervenções recentes da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, destacando-se a Quinta Alegre, na Charneca do Lumiar, concluída em 2018.

Os resultados finais do estudo associado ao PHAI3C devem dirigir-se para: (i) aspetos (inovadores) que possam informar a nova promoção habitacional em geral (nova construção e reabilitação), proporcionando-lhe características mais amigas dos idosos; (ii) aspetos (inovadores) associáveis a uma nova tipologia de HCC, que possa ter apoios públicos específicos; (iii) e aspetos (inovadores) específicos que possam e devam ser gradualmente integrados nos respetivos equipamentos de apoio aos idosos e “mais idosos”.

4.3 O PHAI3C e a “E21 Estratégia de Investigação e Inovação 2013-2020” do LNEC

O PHAI3C é proposto no âmbito do “P21-Projetos de Investigação e Inovação 2013-2020”, do LNEC e, designadamente, no respetivo “Eixo Estruturante E2 - Cidades e Territórios: Construir o Habitat do Futuro”, e na(s) respetiva(s) temática(s): “6 – “Saúde e bem-estar” (“promoção do habitat saudável, mobilizando os contributos das tecnologias, das ciências da vida, das ciências sociais e das humanidades”); e “8 – Desenvolvimento de competências e transferência de conhecimentos”.

Tendo em conta as prioridades de investigação que são especificamente referidas no referido documento do LNEC, “E21 Estratégia de Investigação e Inovação 2013-20120”, considera-se que o PHAI3C embora não garanta, para já, a existência de financiamento externo, poderá contribuir diretamente para a disponibilização de respostas adequadas em termos de habitat e vizinhança urbana, social e fisicamente integrados, colaborando, portanto, na resolução do problema social muito grave e concreto, relativo a soluções de habitar funcionalmente adequadas e intergeracionais para idosos, “muito idosos” e outras pessoas que desejam viver com autonomia e diretamente apoiada por um leque amplo de serviços domésticos e urbanos.

Tendo ainda em conta as prioridades de investigação referidas no mesmo documento, parece ser bem oportuno que o LNEC, que marcou, desde o seu início, a investigação nas áreas do habitat humano e da habitação (de interesse) social, possa acompanhar e influenciar o reforço dos conhecimentos e das competências nacionais na área desta “nova tipologia” de habitação apoiada. Considera-se, ainda, que o perfil de investigação do responsável e a sua relação com o movimento cooperativo poderão assegurar ao PHAI3C adequada continuidade de desenvolvimento e de relação com a sociedade.

5. Metodologia

5.1 Aspetos gerais

A metodologia proposta para a concretização do PHAI3C passa pela articulação: (i) da investigação nacional em domínios relacionados com a qualificação arquitectónica residencial e a expressiva humanização do habitat humano, em grande parte desenvolvida no LNEC pelo responsável pelo Programa; (ii) com os resultados da investigação internacional mais significativa e recente nas áreas do Programa e designadamente nas temáticas da habitação para idosos, intergeracionalidade, características do envelhecimento e facilitação da vida doméstica; (iii) com os âmbitos temático e programático das iniciativas da FENACHE que estão, atualmente, em preparação, designadamente, nas áreas do *cohousing* e da habitação colaborativa; e (iv) com os resultados de estudos específicos a desenvolver para o PHAI3C com o apoio ativo dos diversos participantes e especialistas (com diversas formações), designadamente, em termos de análises comentadas dos resultados faseados obtidos e de apoio diversificado ao desenvolvimento de diversas ações de análise e discussão (ex., visitas técnicas, inquirições específicas, seminários de divulgação e discussão, entrevistas estrategicamente direcionadas e workshops com grupos-focais).

No que se refere a esta estrutura metodológica importa lembrar que o estudo do PHAI3C não se faz do “0”, pois ele aproveita muitos dos elementos de investigação teórico-práticos desenvolvidos no âmbito dos estudos de doutoramento e de habilitação do Responsável, designadamente, no que se refere à análise da qualidade arquitectónica residencial e aos cuidados de humanização do habitat humano.

Ainda no que se refere à metodologia experimental a utilizar ela irá aproveitar a relação privilegiada com a FENACHE, tanto em estudos de caso relativos a equipamentos residenciais conviviais e para idosos já existentes e de iniciativa cooperativa – que ajudarão a identificar problemáticas a ter em conta –, como no acompanhamento, desejavelmente, desde as fases iniciais de discussão do programa, ao projeto, à construção e à primeira ocupação, de uma primeira promoção residencial intergeracional cooperativa (atualmente em preparação).

5.2 Aspetos práticos

Em termos operacionais prevê-se que o desenvolvimento do PHAI3C integre o seguinte leque de ações: (i) um amplo estudo bibliográfico teórico prático, incluindo diversos tipos de documentos; (ii) identificação de casos aplicáveis em revistas, documentos vários e no arquivo de visitas a mais de 400 intervenções habitacionais realizadas pelo responsável; (iii) visitas técnicas pormenorizadas a equipamentos residenciais cooperativos já existentes (a preparar, eventualmente, em termos de Análise Pós-Ocupação); (iv) reuniões de discussão e divulgação, entrevistas e workshops com grupos-focais de promotores, projetistas e representantes de moradores; (v) inquéritos locais a moradores (vi); edição regular de artigos sobre a temática do PHAI3C; (vii) sendo possível, visitas técnicas pormenorizadas a intervenções intergeracionais; (viii), sendo possível, acompanhamento e participação, “a par e passo”, em intervenções intergeracionais em desenvolvimento; e (ix), sendo possível, realização de reuniões internacionais técnicas e científicas, no âmbito CIHEL, para discussão e divulgação da temática do PHAI3C.

Ainda em termos metodológicos, tendo-se em conta que existe uma expressiva unidade de objetivos entre o PHAI3C e iniciativas atualmente em preparação pela FENACHE (ex., modelos habitacionais intergeracionais do tipo “*cohousing*”), propõe-se, quer a gradual disponibilização dos resultados da investigação à FENACHE, de modo a que possam ser atempadamente úteis, quer o acompanhamento ativo e contínuo das iniciativas que a Federação desenvolva, aliando-se, assim, teoria e prática.

Em termos de discussão e divulgação das temáticas do PHAI3C conta-se, desde já, com: (i) a divulgação regular na revista semanal Infohabitar de textos temáticos; (ii) a edição, no LNEC, da sequência documental que acompanha o desenvolvimento do Programa; (iii) visitas técnicas promovidas pelo LNEC/DED/NUT, pela FENACHE e pela GHabitar-APPQH; (iv) ações de divulgação e discussão locais promovidas pelo LNEC/DED/NUT, pela GHabitar-APPQH, pela FENACHE e pela NHC Social CS; (v)

eventuais ações com maior dimensão promovidas pelo LNEC/DED/NUT e especificamente pelo Secretariado Permanente do CIHEL (ex., 5.º CIHEL e/ou 2as Conferências CIHEL).

Naturalmente outras ações serão consideradas, tendo-se em conta, especificamente, o previsto desenvolvimento, pela FENACHE, de uma primeira operação integrável no âmbito do PHAI3C.

5.3 Participantes, especialistas e relações institucionais

Prevê-se uma participação no desenvolvimento do PHAI3C em dois níveis de envolvimento pessoal e a um nível institucional, seguidamente apontados: um nível pessoal mais intenso e continuado, em que os intervenientes são designados como “participantes”, do LNEC e fora do LNEC; um nível pessoal menos intenso e mais esporádico, em que os intervenientes são designados como “especialistas”, do LNEC e fora do LNEC; e um nível institucional, em que se procurou referir, apenas, as entidades com ligações efetivas ao PHAI3C.

Participantes do LNEC: (i) António Baptista Coelho – arquitecto (ESBAL), doutorado em Arquitectura (FAUP), com habilitação em Arquitectura e Urbanismo (LNEC); Investigador Principal com Habilitação, LNEC, Departamento de Edifícios (DED), Núcleo de Estudos Urbanos e Territoriais (NUT); responsável pelo PHAI3C e presidente da direção da GHabitatar-APPQH; (ii) António Leça Coelho – engenheiro eletrotécnico e civil, mestre em Construção de Edifícios, doutorado em Engenharia Civil, com habilitação na área da segurança ao incêndio, Investigador Principal com Habilitação, LNEC/DED/NUT; (iii) João Lutas Craveiro – sociólogo (FCSH-UNL), mestre em Sociologia Urbana e Rural (ISCTE), doutorado em Sociologia do Desenvolvimento e da Mudança Social (FCSH-UNL); Investigador Auxiliar, LNEC/DED/NUT e membro dos Corpos Sociais da GHabitatar-APPQH; (iv) Paulo Machado – sociólogo (FCSH-UNL), pós-graduação em Demografia Social e Histórica (FCSH-UNL), doutorado em Sociologia do Desenvolvimento e da Mudança Social (FCSH-UNL); Investigador Auxiliar, LNEC, DED, Núcleo de Acústica, Iluminação, Componentes e Instalações (NAICI).

Participantes fora do LNEC: (i) António Reis Cabrita – arquitecto (ESBAL), professor de Arquitectura, Investigador Coordenador ap., ex-chefe do NA e do NAU do LNEC e membro dos Corpos Sociais da GHabitatar-APPQH; (ii) Khaled Ghoubar – arquitecto e urbanista (FAU-USP), Professor Titular ap. do Departamento de Tecnologia da Arquitectura, Faculdade de Arquitectura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU USP); (iii) Guilherme Vilaverde – gestor, Presidente da FENACHE; (iv) Paulo Tormenta Pinto – arquitecto (U. Lusíada), mestre em La Cultura de la Metropolis (Universitat Politècnica de Catalunya), doutorado em Arquitectura (UPC- Escola Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona), agregado em Arquitectura (ISCTE-IUL); Professor Associado com Agregação, Departamento de Arquitectura e Urbanismo, ISCTE-IUL e membro dos Corpos Sociais da GHabitatar-APPQH; (v) Manuel Tereso – gestor, Diretor da FENACHE, Presidente da NHC Social C.S.

Procurou-se manter o número de “participantes” estratégica e eficazmente reduzido, embora disciplinarmente diversificado, visando-se a eficácia do desenvolvimento do PHAI3C, tendo-se coberto as seguintes áreas: tecnológicas e da segurança contra incêndio; dos custos controlados e da racionalização do projecto e obra; da apropriação, adequação e satisfação residencial global e considerando-se; especificamente os idosos; da qualidade arquitectónica e dos modos de habitar; da promoção e gestão de iniciativas residenciais para idosos; e da adequação habitacional e urbana da iniciativa cooperativa no âmbito da FENACHE. Está previsto o contacto (direto ou indireto, designadamente, através da GHabitatar e do CIHEL) com um número mais alargado de intervenientes, designados como “especialistas”, que irão apoiar na pormenorização de matérias consideradas como mais específicas (ex., do conforto ambiental ao detalhe das vizinhanças e à adequação a necessidades e aspetos de comportamento dos mais idosos). Quando do previsto arranque dos trabalhos de projeto, no âmbito do PHAI3C, de uma unidade residencial promovida por cooperativas da FENACHE, prevê-se a integração dos respetivos projetistas de Arquitectura como “especialistas” do Programa.

Desde o início do estudo serão, “pontual” e tematicamente, consultados “especialistas”, designadamente, nas entidades com as quais existe uma relação continuada: (i) os associados da

GHabitar – Associação Portuguesa para a Promoção da Qualidade Habitacional, GH-APPQH (cerca de 90 associados); (ii) os membros do Secretariado Permanente do Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono, CIHEL (cerca de 100); (iii) um amplo conjunto de responsáveis cooperativistas da FENACHE; e (iv) outros colegas investigadores do LNEC sensíveis às temáticas do PHAI3C.

Consideram-se, desde já, as seguintes entidades/instituições como participantes nas diversas fases de desenvolvimento do PHAI3C: LNEC: DED e outros setores do Laboratório; Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE); GHabitar – Associação Portuguesa para a Promoção da Qualidade Habitacional; Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono (CIHEL); NHC Social Cooperativa de Solidariedade; Infohabitar, revista semanal da GHabitar – APPQH (1.130.000 visualizações em julho de 2019); rede de contatos dos quatro CIHEL já realizados.

6. Plano de trabalhos e programação

6.1 Plano de trabalhos (atividades e tarefas)

Atividade 1 (At 1) – Estado de arte e estabilização da temática e da metodologia a aplicar

T1.1 – Desenvolvimento de um estudo bibliográfico amplo.

T1.2 – Elaboração e divulgação do Doc I (de apresentação) aos “participantes”.

T1.3 – Desenvolvimento da estrutura temática e de conteúdos prevista.

T1.4 – Elaboração do Doc II (documento base bibliográfico, de trabalho).

T1.5 – Elaboração e divulgação (aos “participantes” e a “especialistas”) do Doc III (de síntese temática, apresentação e estruturação); recolha de críticas e sugestões; Revisão e estabilização do Doc III.

Documentos previstos na At 1:

- PHAI3C Doc I – Documento temático de apresentação;
- PHAI3C Doc II – Documento base bibliográfico de trabalho;
- PHAI3C Doc III – Documento de síntese temática, apresentação e estruturação; estabilizado.

Atividade 2 (At 2) – Identificação e escolha dos casos de referência e desenvolvimento das respetivas visitas técnicas

T2.1 – Elaboração de grelha de análise arquitetónica de casos de referência.

T2.2 – Escolha dos casos de referência e preparação das respetivas visitas técnicas.

T2.3 – Desenvolvimento das visitas aos casos de referência referidos em T2.2.

T2.4 – Elaboração e divulgação (aos “participantes” e a “especialistas”) do Doc IV (de síntese dos estudos de caso); recolha de críticas e sugestões; revisão do Doc IV.

Documentos previstos na At 2:

- PHAI3C Doc IV – Documento de síntese dos estudos de caso

Atividade 3 (At 3) – Escolha das ações de inquirição, divulgação e discussão temáticas e respetiva concretização

T3.1 – Elaboração de grelhas de apoio: à inquirição e a ações de divulgação e discussão.

T3.2 – Escolha e preparação de: casos e situações a inquirir; ações de divulgação e discussão; incluindo a participação em eventual desenvolvimento prático, pela FENACHE de uma operação no âmbito do PHAI3C.

T3.3 – *Desenvolvimento dos casos a inquirir e das ações de divulgação e discussão referidos em T3.2.; incluindo ação promovida pela FENACHE e referida em T3.2.*

T3.4 – *Elaboração e divulgação (aos “participantes” e a “especialistas”) do Doc. V (de síntese das ações de inquirição, discussão e divulgação); recolha de críticas e sugestões; revisão do Doc V.*

Documentos previstos na At 3:

- PHAI3C Doc V – Documento de síntese das ações de inquirição, discussão e divulgação

Actividade 4 (At 4) – Caracterização das principais necessidades e problemáticas associadas ao PHAI3C

T4.1 – *Caracterização das principais necessidades residenciais e urbanas associadas ao PHAI3C.*

T4.2 – *Caracterização das principais potencialidades associadas ao PHAI3C.*

T4.3 – *Caracterização dos principais problemas habitacionais associados ao PHAI3C.*

T4.4 – *Articulação entre necessidades, potencialidades e problemas associados ao PHAI3C, seguindo-se a elaboração do Doc VI (de síntese das principais necessidades, potencialidades e problemáticas associadas ao PHAI3C).*

Documentos previstos na At 4:

- PHAI3C Doc VI – Documento de síntese de necessidades, potencialidades e problemáticas do PHAI3C

Actividade 5 (At 5) – Proposta de programa habitacional, adaptável, intergeracional e participado e elaboração do documento final do PHAI3C

T5.1 – *Divulgação aos “participantes” e a “especialistas” do PHAI3C do Doc VI referido em T4.4; recolha de críticas e sugestões.*

T5.2 – *Elaboração do Doc VII, documento final relativo ao PHAI3C, que se prevê possa incluir um corpo de “Recomendações Técnicas de Arquitetura para o PHAI3C” (inclui resultados de T5.1).*

Documento previstos na At 5:

- PHAI3C Doc VII – Documento final e Recomendações Técnicas de Arquitetura para o PHAI3C

Actividade 6 (At 6) – Divulgação, discussão e ajustamento da proposta final de PHAI3C

T6.1 – *Divulgação e discussão dos resultados finais, confrontação com caso(s) concreto(s) no âmbito do PHAI3C, com destaque para o(s), eventualmente, já desenvolvido(s) pela FENACHE e revisão do PHAI3C; com recolha e integração de críticas e sugestões.*

T6.2 – (suplementar) *Preparação do documento final, referido em T6.1, para difusão alargada (inclui resultados de T6.1).*

T6.3 – (suplementar) *Preparação do documento base bibliográfico, referido em T1.4, para difusão alargada.*

Documentos previstos na At 6:

- (suplementar) PHAI3C Doc VIII – Documento de síntese de ações de discussão.
- PHAI3C Doc VII – Documento final e Recomendações Técnicas de Arquitetura para o PHAI3C revisto e estabilizado
- (suplementar) PHAI3C Doc IX – Documento final e Recomendações Técnicas de Arquitetura para o PHAI3C – de apresentação
- (suplementar) PHAI3C Doc X – Documento base bibliográfico revisto e de apresentação

6.2 Programação

Programação geral do PHAI3C: de julho de 2019 a julho de 2022; 3 anos e 6 semestres.

Atividades:

- **Atividade 1 (At 1) – Estado de arte, estabilização da temática e da metodologia a aplicar**
- **Atividade 2 (At 2) – Identificação e escolha dos casos de referência e desenvolvimento das respetivas visitas técnicas**
- **Atividade 3 (At 3) – Escolha das ações de inquirição, divulgação e discussão temáticas e respetiva concretização**
- **Atividade 4 (At 4) – Caracterização das principais necessidades e problemáticas associadas ao PHAI3C**
- **Atividade 5 (At 5) – Proposta de programa habitacional, adaptável, intergeracional e participado e elaboração do documento final do PHAI3C**
- **Atividade 6 (At 6) – Divulgação, discussão e ajustamento da proposta final de PHAI3C**

	Semestre 1	Semestre 2	Semestre 3	Semestre 4	Semestre 5	Semestre 6
Atividade 1 (At 1) – Estado de arte, estabilização da temática e da metodologia a aplicar	██████████ ██████████ ██████████	██████████ ██████████ ██████████
Atividade 2 (At 2) – Identificação e escolha dos casos de referência e desenvolvimento das respetivas visitas técnicas	██████████ ██████████ ██████████	██████████ ██████████ ██████████	██████████ ██████████ ██████████(*) ██████████ ██████████
Atividade 3 (At 3) – Escolha das ações de inquirição, divulgação e discussão temáticas e respetiva concretização	██████████ ██████████ ██████████	██████████ ██████████ ██████████	██████████ ██████████ ██████████(*) ██████████ ██████████
Atividade 4 (At 4) – Caracterização das principais necessidades e problemáticas associadas ao PHAI3C	██████████ ██████████ ██████████	██████████ ██████████ ██████████
Atividade 5 (At 5) – Proposta de programa habitacional, adaptável, intergeracional e participado e elaboração do documento final do PHAI3C	██████████ ██████████ ██████████	██████████ ██████████ ██████████
Atividade 6 (At 6) – Divulgação, discussão e ajustamento da proposta final de PHAI3C	██████████ ██████████ ██████████

Quadro 01: (*) Refere-se ao acompanhamento do eventual desenvolvimento pela FENACHE de uma operação no âmbito do PHAI3C

7. Equipe de trabalho (participantes do LNEC)

Participação de investigadores do LNEC por tarefas:

António Baptista Coelho	IPH	DED/NUT	T1.1 a T1.4; T2.1 a T2.4; T3.1 a T3.4; T4.1 a T4.4; T5.1 e T5.2; T6.1 a T6.3	65%
António Leça Coelho	IPH	DED/NUT	T1.2; T2.4; T3.4; T5.1 e T6. 1	5%
João Lutas Craveiro	IA	DED/NUT	T4.4	5%
Paulo Machado	IA	DED/NAICI	T1.2; T2.4; T3. 1 a T3.4; T5.1 e T6. 1	5%

Quadro 02: participação no PHAI3C de investigadores do LNEC por tarefas.

Participação de investigadores, técnicos e responsáveis institucionais fora do LNEC por tarefas:

António Reis Cabrita	IC (ap)	LNEC	T1.2; T2.4; T3.4; T5.1 e T6. 1	
Khaled Ghoubar	PT (ap)	FAU-USP	T1.2; T2.4; T3.4; T5.1 e T6. 1	
Guilherme Vilaverde	Gestor, Presidente	FENACHE	T1.2; T2.4; T3. 2 a T 3. 4; T5.1 e T6. 1	
Manuel Tereso	Gestor Diretor	FENACHE e NHC Social	T1.2; T3.4; T3. 2 a T 3. 4; T5.1 e T6. 1	
Paulo Tormenta Pinto	Prof. Assoc. com Agreg.	ISCTE-IUL	T1.2; T2.4; T3.4; T5.1 e T6. 1	

Quadro 03: participação no PHAI3C de investigadores, técnicos e responsáveis institucionais fora do LNEC por tarefas.

8. Resultados expectáveis (por atividade/tarefa)

Atividade 1 (At 1) – Estado de arte e estabilização da temática e da metodologia a aplicar

T1.1 – Desenvolvimento de um estudo bibliográfico amplo.

Desenvolvimento de um estudo bibliográfico sobre as amplas temáticas associadas ao PHAI3C e início da elaboração do **PHAI3C Doc II – Documento base bibliográfico de trabalho**

T1.2 – Elaboração e divulgação do Doc I (de apresentação) aos “participantes”.

Elaboração e divulgação do **PHAI3C Doc I – Documento temático de apresentação** aos “participantes” no PHAI3C para recolha de sugestões e críticas e articulação com intervenções reais da FENACHE: reunião com participantes do LNEC; reunião com responsáveis da FENACHE; reunião com outros “participantes” e, eventualmente, “especialistas” selecionados.

T1.3 – Desenvolvimento da estrutura temática e de conteúdos prevista.

Apontamento da estrutura temática e de conteúdos prevista, desenvolvimento prévio das noções de adaptabilidade, intergeracionalidade e participação aplicáveis e apontamento dos princípios gerais que devem estar presentes no PHAI3C.

T1.4 – Elaboração do Doc IV (documento base bibliográfico, de trabalho).

Redação do **PHAI3C Doc III – Documento de síntese temática, apresentação e estruturação**, relativo ao estado de arte, devidamente estruturado em termos temáticos e com apresentação pormenorizada da metodologia a aplicar

no estudo. Sublinha-se, desde já, que o presente estudo tem um carácter teórico-prático bem evidenciado, porque desenvolvido numa perspectiva de contínuo e sequencial diálogo entre a parte mais teórica, ela própria muito baseada em casos de referência, e o previsto desenvolvimento, a curto/médio prazo, pela FENACHE, de um primeiro caso concreto integrado no âmbito do PHAI3C.

T1.5 – Elaboração e divulgação (aos “participantes” e a “especialistas”) do Doc III; recolha de críticas e sugestões e estabilização do Doc III (de síntese temática, apresentação e estruturação).

Divulgação aos “participantes” do **PHAI3C Doc III** para recolha de sugestões e críticas, seguida da respetiva integração documental, através de ajustamentos temáticos e de redação, seguindo-se a conclusão do **PHAI3C Doc III – Documento de síntese temática, apresentação e estruturação: estabilizado.**

Actividade 2 (At 2) – Identificação e escolha dos casos de referência e desenvolvimento das respetivas visitas técnicas

T2.1 – Elaboração de grelha de análise arquitetónica de casos de referência.

Elaboração de grelha de apoio à análise arquitetónica (espacial, funcional, de apropriação, etc.) de casos de referência associados a intervenções parcial ou globalmente similares às adequadas ao PHAI3C; e preparação das respetivas visitas técnicas, e de eventuais Análises Pós-Ocupação ou Retrospectivas.

T2.2 – Escolha dos casos de referência e preparação das respetivas visitas técnicas.

Escolha dos casos de referência – edifícios e conjuntos de edifícios e espaços exteriores com habitação, equipamentos e serviços –, com apoio de “participantes” e “especialistas”, privilegiando-se soluções funcionalmente mistas, intergeracionais e participadas (ex., cooperativas), com vista ao apuramento de contribuições para o desenvolvimento do Programa; preparação das respetivas visitas técnicas.

T2.3 – Desenvolvimento das visitas aos casos de referência referidos em T2.2.

Desenvolvimento das visitas aos casos de referência referidos em T2.2, com aplicação dos processos de análise apontados em T2.1 e diálogo continuado com os respetivos promotores, projetistas e habitantes.

T2.4 – Elaboração e divulgação (aos “participantes” e a “especialistas”) do Doc IV (de síntese dos estudos de caso); recolha de críticas e sugestões; revisão do Doc IV.

Elaboração do **PHAI3C Doc IV – Documento de síntese dos estudos de caso**, que constitui o documento de síntese da Atividade 2 e que deverá incluir, designadamente, aspetos associados a potencialidades e limitações identificadas; recolha de críticas e sugestões; revisão do Doc IV.

Actividade 3 (At 3) – Escolha das ações de inquirição, divulgação e discussão temáticas e respetiva concretização

T3.1 – Elaboração de grelhas de apoio: à inquirição e a ações de divulgação e discussão.

Elaboração de grelhas de apoio: à inquirição arquitetónica (apropriação espacial e funcional, etc.) de casos associados a intervenções parcial ou globalmente similares às adequadas ao PHAI3C; e ao desenvolvimento de ações de divulgação e discussão temáticas.

T3.2 – Escolha e preparação de: casos e situações a inquirir; ações de divulgação e discussão.

Escolha e preparação, com apoio de “participantes” e “especialistas”, dos casos e situações a inquirir (ex.º através de inquéritos locais a moradores, entrevistas, etc.), das ações de divulgação (ex., edição regular de artigos) e das ações de divulgação e discussão (ex., reuniões de divulgação/discussão com promotores, projetistas e representantes de moradores, workshops com grupos-focais a definir entrevistas, etc.), com vista ao apuramento de contribuições para o desenvolvimento do PHAI3C.

T3.3 – Desenvolvimento dos casos a inquirir e das ações de divulgação e discussão referidos em T3.2.

Desenvolvimento dos casos a inquirir e das ações de divulgação e discussão temáticas referidos em T3.2.

T3.4 – Elaboração e divulgação (aos “participantes” e a “especialistas”) do Doc. V (de síntese das ações de inquirição, discussão e divulgação); recolha de críticas e sugestões; revisão do Doc V.

Elaboração do **PHAI3C Doc V – Documento de síntese das ações de inquirição, discussão e divulgação**, que constitui o documento de síntese da Atividade 3, incluindo, designadamente, aspetos associados a potencialidades e limitações identificadas; ; recolha de críticas e sugestões; revisão do Doc V.

Actividade 4 (At 4) – Caracterização das principais necessidades e problemáticas associadas ao PHAI3C

T4.1 – *Caracterização das principais necessidades residenciais e urbanas associadas ao PHAI3C.*

Caracterização das principais necessidades residenciais (privadas e comuns) e urbanas (de vizinhanças) associadas ao PHAI3C.

T4.2 – *Caracterização das principais potencialidades associadas ao PHAI3C.*

Caracterização das principais potencialidades (a nível individual e coletivo) associadas ao PHAI3C.

T4.3 – *Caracterização dos principais problemas habitacionais associados ao PHAI3C.*

Caracterização dos principais problemas habitacionais (pessoais, de apropriação residencial, de convivialidade e ligados a serviços comuns e/ou de uso público) associados ao PHAI3C.

T4.4 – *Articulação entre necessidades, potencialidades e problemas associados ao PHAI3C, seguindo-se a elaboração do Doc VI (de síntese das principais necessidades, potencialidades e problemáticas associadas ao PHAI3C).*

Articulação entre necessidades, potencialidades e problemas associados ao PHAI3C, seguindo-se a elaboração do **PHAI3C Doc VI – Documento de síntese de necessidades, potencialidades e problemáticas do PHAI3C**, que constitui o documento de síntese da Atividade 4. Serão, desejavelmente, consideradas opções alternativas em termos de expressiva caracterização das intervenções, embora não seja possível aprofundar tais alternativas (ex., mais urbanas, periurbanas e rurais). Saliencia-se, desde já, que a ampla sustentabilidade e uma verdadeira eficácia de intervenções associadas ao PHAI3C dependem, não só do seu adequado conteúdo espacial, funcional, de equilíbrio entre privacidade e convívio e de apropriação, mas também da racionalidade da sua construção e da adequação de uma sua gestão participada.

Actividade 5 (At 5) – Proposta de programa habitacional, adaptável, intergeracional e participado e elaboração do documento final do PHAI3C

T5.1 – *Divulgação aos “participantes” e a “especialistas” do PHAI3C do Doc VI referido em T4.4; recolha de críticas e sugestões.*

Divulgação aos “participantes” e a “especialistas” do PHAI3C do Doc VI, referido em T4.4 para recolha de sugestões e críticas, seguida da respetiva integração documental (ajustamentos temáticos e de redação).

T5.2 – *Elaboração do Doc VII, documento final relativo ao PHAI3C, que se prevê possa incluir um corpo de “Recomendações Técnicas de Arquitetura para o PHAI3C” (inclui resultados de T5.1).*

Com base direta no documento obtido em T5.1 e nos restantes elementos documentais previamente desenvolvidos, elaboração do **PHAI3C Doc VII – Documento final e Recomendações Técnicas de Arquitetura para o PHAI3C**, que constitui o documento final relativo ao PHAI3C e que se prevê possa incluir um corpo de “Recomendações Técnicas de Arquitetura para o PHAI3C”. O resultado final deverá centrar-se em aspetos arquitetónicos, tratados de forma, essencialmente, qualitativa, embora considerando matérias associáveis à apropriação e à vivência de um PHAI3C, bem como aspetos associados à sua promoção e gestão participadas (cooperativas); esta opção, também, por aspetos concretos que possam ter, desde já, verdadeira utilidade e aplicabilidade, designadamente, nas intervenções em preparação pela FENACHE., será, desejavelmente, concretizada através da produção de um corpo recomendativo sintético, que se designou por “Recomendações Técnicas de Arquitetura para o PHAI3C”.

Actividade 6 (At 6) – Divulgação, discussão e ajustamento da proposta final de PHAI3C

T6.1 – *Divulgação e discussão dos resultados finais, confrontação com caso(s) concreto(s) já desenvolvido(s) e revisão do PHAI3C; recolha de críticas e sugestões.*

Divulgação e discussão dos resultados finais obtidos no desenvolvimento do PHAI3C, considerando, se possível, a respetiva confrontação com casos concretos já desenvolvidos, designadamente pela FENACHE, e, posteriormente, a aplicação de ações de Avaliação Pós Ocupação (ou Retrospectivas) a estes mesmos casos; seguindo-se a

respetiva revisão e aferição do PHAI3C; (suplementar) e elaboração do **PHAI3C Doc VIII – Documento de síntese de ações de discussão e divulgação da proposta final de PHAI3C.**

T6.2 – (suplementar) *Preparação do documento final, referido em T6.1, para difusão alargada (inclui resultados de T6.1).*

(suplementar) – Da tarefa T6.1 resultará a introdução de ajustamentos estratégicos ao documento final, referido em T5.2, possibilitando-se o afeiçoar de um documento que será objeto de um renovado cuidado editorial que promova a sua difusão alargada à sociedade em geral, que é, afinal, quem poderá mais ganhar de uma implementação ampla do PHAI3C; prevê-se, portanto, o desenvolvimento do **PHAI3C Doc IX – Documento final e Recomendações Técnicas de Arquitetura para o PHAI3C revisto e de apresentação.**

T6.3 – (suplementar) *Preparação do documento referido em T1.1, para difusão alargada*

(suplementar) – Concluindo-se o estudo poderá haver lugar à síntese e revisão de estudo bibliográfico anteriormente elaborado para basear o processo, em termos teórico-práticos, designado por “PHAI3C Doc II – Documento base bibliográfico de trabalho”, com o objetivo do desenvolvimento de um documento de grande divulgação das matérias do PHAI3C intitulado **“PHAI3C Doc X – Documento base bibliográfico revisto e de apresentação”.**

Outros resultados

- Artigos em revista: será iniciada uma nova série editorial da Infohabitar diretamente ligada às temáticas do PHAI3C, procurando-se assegurar um ritmo de divulgação adequado – provavelmente bimestral.
- Possíveis estudos ao nível de trabalhos de mestrado, doutoramento e de pós-doutoramento: na sequência da divulgação das temáticas do PHAI3C será, eventualmente, possível sensibilizar investigadores para o seu desenvolvimento e aprofundamento.

Artigos em revista

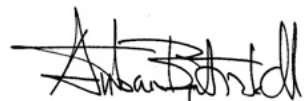
Nacional: previstos 18 artigos – será iniciada uma nova série editorial da Infohabitar diretamente ligada às temáticas do PHAI3C, procurando-se assegurar um ritmo de divulgação adequado, desejavelmente bimestral.

Internacional: previstos 3

Outros produtos

- Reuniões promovidas pela GHabitat-APPQH e pela FENACHE: 4 (2 em Lisboa e duas em Matosinhos)
- 4 apresentações/palestras em reuniões nacionais
- Congresso Internacional (previsto): 1 Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono (5.º CIHEL) como tema principal ou como subtemas específicos associados ao PHAI3C
- Conferências Internacionais (previstas): “2.as Conferências Internacionais CIHEL” (associadas ou não ao 5.º CIHEL)
- 2 palestras em reuniões internacionais
- (suplementar) Um documento de grande divulgação sobre a temática do PHAI3C; a realizar, provavelmente, na sequência da conclusão do PHAI3C
- (suplementar) Um documento de divulgação sobre a pesquisa bibliográfica desenvolvida para o PHAI3C; a realizar, provavelmente, na sequência da conclusão do PHAI3C

Lisboa e LNEC, em 30 de julho de 2019



António Júlio Marques Baptista Coelho

Investigador Principal com Habilitação (LNEC), doutor em Arquitectura (FAUP), Arquitecto (ESBAL)